

APRESENTAÇÃO

Em 2020, a Revista Sociologias Plurais publica o primeiro número de seu sexto volume. Entre artigos produzidos por graduandos/as, pós-graduandos/as, a atual edição conta com nove trabalhos que advém de cinco instituições diferentes.

O volume é aberto pela seção de artigos produzidos por estudantes de pós-graduação – que conta com dois textos resultantes de trabalhos apresentados no X Seminário Nacional de Sociologia & Política da UFPR. Escrito por Igor Alexandre Silva Bueno e Wanderley Marchi Júnior, *Conceitos fundamentais para leitura do campo esportivo pela perspectiva teórica bourdieusiana* inicia a sessão trazendo um trabalho que pretende apresentar, mediante a realização de uma pesquisa bibliográfica, os principais conceitos bourdieusianos para análise e interpretação do campo esportivo contemporâneo. Como demonstram os autores, Pierre Bourdieu propõe uma sociologia do esporte de caráter não substancialista, como um fim em si mesmo, e, evitando tratar a análise dos esportes como dimensão subsumida de imperativos políticos e econômicos, intenciona a adesão do esporte a análise de outros campos sociais.

Em seguida, é apresentado o artigo *O desolador cenário migratório do Triângulo Norte da América Central: limites e perspectivas no âmbito humanitário*, de Joseane Mariéle Schuck Pinto. Discutido dentro do *Seminário Nacional de Sociologia & Política*, o texto nasce da proposta de construção de um estudo sobre a caravana de migrantes, originária do Triângulo Norte da América Central, composto por El Salvador, Honduras e Guatemala, cenários de graves crises humanitárias do século XXI. Utilizando-se das ferramentas sociológicas propostas por Manuel Castells, a investigação se constrói através da análise documental nacional e internacional sobre o tema – especialmente artigos de periódicos internacionais especializados. O trabalho revela que a falta de consenso bases políticas relacionadas ao tema da migração nos países para onde o rumam esses indivíduos – o que agrava as restrições e punições com as quais se deparam em seus novos destinos.

Também fruto das discussões ocorridas no Seminário proposto pela UFPR em 2019, *A representação como herança: uma análise biográfica dos eleitos para as Assembleias Legislativas no Brasil em 2018*, de Philippe Chaves Guedon, pretende verificar

a existência da reprodução da representação política dentro das famílias que detém ou detiveram poder em seus respectivos estados. Examinando a composição da Assembleia Legislativa e sua composição oriunda do último período eleitoral. Visando demonstrar a importância do elemento familiar para a continuação de estudos sobre representação política, o texto apresenta uma perspectiva teórico-metodológica que aproxima os estudos genealógicos com o institucionalismo dos estudos de recrutamento partidário.

O último artigo dessa seção é *Ocupação das escolas em 2015 e 2016: uma breve análise da forma e do conteúdo da ação dos estudantes*, escrito por Daniel Leonel da Rocha. A partir de uma revisão bibliográfica sobre o tema das ocupações, considerando trabalhos publicados em revistas acadêmicas e textos publicadas em dois jornais de grande circulação, *O Globo* e a *Folha de São Paulo*, o autor analisa as ações dos estudantes durante as ocupações do médio da década. O resultado desse exame indica a existência de um repertório de ação não convencional mobilizado em grande medida por valores pós-materialistas e pró-democrático na construção de debates sobre a luta por uma educação pública de qualidade, a utilização das redes sociais e aplicativos de mensagem como ferramenta de mobilização e a disputa em torno do discurso sobre a legitimidade da ação estudantil.

Contemplados com o Prêmio Florestan Fernandes, concedido às melhores monografias defendidas por alunos da graduação em Ciências Sociais da UFPR no último ano, os próximos três artigos surgem como fruto de trabalhos de conclusão de curso e formam a segunda sessão do periódico. O primeiro dos textos, de autoria de Isabella Bino da Silva, é *A ação sindical e a precarização do trabalho: o caso dos Shoppings Centers*. No texto, a autora analisa o incipiente histórico de reivindicações e ações dos sindicatos dos comerciários, assim como, as contradições que marcam as experiências dos trabalhadores do Shopping Centers na forma como lidam com a extensa jornada de trabalho, os baixos salários e a precarização de sua ocupação profissional. O estudo revela a fragilidade da organização desse tipo e, por outro lado, o desinteresse de trabalhadores e trabalhadoras pelo sindicato, em parte devido a suas relações individuais com o patronato deste setor econômico.

Em seguida, *A antropologia frente às cotas raciais: notas sobre um debate entre intelectuais*, de Alexandre Plautz Lisboa, apresenta o debate ocorrido dentro da disciplina acerca das cotas raciais do Ensino Superior brasileiro. A partir de uma revisão

bibliográfica que se debruça sobre livros e artigos acadêmicos, o autor discute os principais argumentos de um debate marcado por fortes divergências entre os pesquisadores no crucial momento em que cabia aos próprios docentes implementar ou não uma política de reserva de vagas em suas universidades nacionais. Conclui-se que antropólogos partilham de noções distintas acerca do significado dos conceitos de raça e racismo, além de possuírem diferentes relações com o movimento negro e com o desenvolvimento recente de suas pautas.

Por fim, *Fragmentos da história: os Xetá no projeto Memória Indígena*, de Ana Clara Ferruda Zilli e Edilene Coffaci de Lima, se debruça sobre o Projeto Memória Indígena (PMI), que esteve em desenvolvimento de 1985 a 1989. Analisando registros auditivos que pertencem ao acervo do projeto e hoje se encontram no Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR, o trabalho pretende discutir a presença do povo Xetá dentro do PMI. Como resultado, foram encontradas narrativas de um processo de rememoração das trajetórias individuais e coletivas, vivenciadas pelos interlocutores da etnia, durante e após o contato violento com os brancos, processo que resultou no desmembramento, exílio e genocídio desse povo.

A última seção da revista se dedica aos artigos produzidos por alunas e alunos da graduação na área das Ciências Sociais. O *Espaço Graduação* deste volume conta com dois trabalhos. O primeiro deles tem o título “*A água é pra vida e não pra morte*”: crítica sociológica do modelo de desenvolvimento econômico na Amazônia Setentrional. Escrito por Vinícius Barriga Santos, o texto tem o intuito de analisar e avaliar os impactos socioambientais e econômicos facejados pela população de Ferreira Gomes, município do estado do Amapá, decorrentes da construção das usinas hidrelétricas F. Gomes, C. Nunes e C. Caldeirão, ao longo do Rio Araguari. Focando-se na dimensão da territorialidade, o artigo propõe uma análise crítica do modelo desenvolvimentista imposto à região amazônica.

O segundo trabalho da seção, *Mulheres nos Slam's: de musas a poetas*, foi produzido por Ana Claudia Antunes Brizola e Bruna Lourenço. O artigo aborda a inserção das mulheres na cultura a partir de sua participação no Movimento Slam – organizado em torno de apresentações de poesias marcadas pela crítica social e denúncia de desigualdades de gênero, raça e classe. A construção da pesquisa se pauta pelos relatos de 12 entrevistadas de diferentes regiões, sexualidades, religiões, profissões, raças e classes,

e também pela participação em uma das edições do “Slam das Gurias” localizado no centro de Curitiba. A partir da perspectiva das mulheres que participam desse conjunto de eventos, o artigo busca compreender as vivências e a construção de significados de cada uma das poetas através do entendimento de suas subjetividades socialmente localizadas – expressas nos textos que declamam.

Tendo ciência da diversidade e riqueza dos temas apresentados no presente volume, a Revista Sociologias Plurais espera que os textos que compõem esta edição possam desencadear debates e provocações produtivas aos leitores e leitoras.

Henrique da Costa Valério Quagliato
Comissão Editorial Executiva